

Reflexões sobre o ensino de telejornalismo na Universidade Federal de Pelotas

Reflections on TV journalism education at the
Federal University of Pelotas

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



MICHELE NEGRINI¹

GEANE MATIELLO²

RESUMO

O curso de Jornalismo da UFPel se encontra em fase de consolidação, por isso ainda não conta com estúdio de TV para a prática dos alunos. Desta forma, as aulas de Telejornalismo e as produções realizadas no curso são efetivadas através de convênio com a *TV Câmara*, da Câmara Municipal de Pelotas. Por meio dele, os acadêmicos da UFPel têm a oportunidade de participar da produção de conteúdos telejornalísticos nas dependências da TV. Os conteúdos produzidos na aula de telejornalismo são veiculadas na agência on-line *Em Pauta UFPel*, que é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da instituição e serve como laboratório de produção para os alunos, onde são publicadas matérias elaboradas por eles. Assim, o objetivo deste estudo é fazer uma reflexão sobre as experiências do ensino de telejornalismo na UFPel, no contexto de suas deficiências em relação à estrutura física.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de telejornalismo. UFPel. *Em Pauta*. *TV Câmara*.

ABSTRACT

The Journalism course of UFPel is in a consolidation phase, so there still isn't any TV studios for the students to practice. Thus, the television journalism classes and productions made in the course are effected through an agreement with *TV Câmara*, of Pelotas city hall. Through it, the students of UFPel have the opportunity to participate the production of telejournalism contents. The content produced in class are aired at the online agency *Em Pauta UFPel*, that is an extension project of the Journalism course of the institution and it serves as a production laboratory for students, where materials produced by them are published. Therefore, the objective of this study is to reflect about the UFPel teaching experiences, in the context of its shortcomings in relation to the physical structure.

KEYWORDS

Telejournalism teaching. UFPel. *Em Pauta*. *TV Câmara*.

Recebido em: 21/01/2016. Aceito em: 17/05/2016.

¹ Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Email: mmnegrini@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9158823819923143>.

² Mestre em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UCPel. Email: geane.matiello@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7483226060456030>.

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas iniciou-se em 2009, no âmbito do Centro de Letras da instituição, como mais um curso do projeto Reuni do Governo Federal. E a oferta para a primeira turma se deu no primeiro semestre do ano de 2010. Atualmente, o curso tem seu funcionamento no Campus do Anglo, localizado na região do porto de Pelotas. Em abril de 2014, ocorreu a formatura da primeira turma de bacharéis em Jornalismo da instituição.

O curso foi aberto sem nenhum professor com formação em Jornalismo. Assim, o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi estruturado com bases em disciplinas possíveis de serem ministradas por professores com formação em Letras. E, neste caso, só era oferecida uma disciplina de Telejornalismo como obrigatória. Os dois primeiros professores jornalistas só chegaram em agosto de 2010. Atualmente, o curso conta com sete docentes no seu quadro efetivo, formado por Carlos Dominguez, Fábio Sousa da Cruz, Gilmar Adolfo Hermes, Marislei Ribeiro, Michele Negrini, Silvia Meirelles Leite e Ricardo Fiegenbaum. Além de professores temporários.

Apesar de ter começado a funcionar no primeiro semestre de 2010, o curso ainda encontra-se em fase de consolidação. Os laboratórios de rádio e de televisão estão em fase de montagem. A agência de notícias – *AgPel* – ainda está sendo estruturada e não possui uma sede própria. E o projeto pedagógico passou por reconfigurações. Nesta nova versão, o Projeto Pedagógico do Curso apresenta as disciplinas de Televisão (oferecida ao quarto semestre) e de Telejornalismo (disponibilizada para o quinto semestre) como obrigatórias. E também Telejornalismo II e Telejornalismo III no quadro das optativas.

Para suprir as carências de estrutura física, o curso tem buscado algumas alternativas, como a realização de convênios com veículos de comunicação de Pelotas. Em relação ao ensino de telejornalismo, o desenvolvimento da aprendizagem prática, no que se refere ao exercício da produção televisiva, condizente com a necessidade que um curso desse porte apresenta, não acontece nas dependências da universidade. O que se constata é a falta de espaço físico – estúdio, ilha de edição e de gravação; bem como a falta de equipamentos – câmeras, microfones, mesas de edição para a

montagem das reportagens, etc. Desta forma, para atender a demanda curricular, as aulas de Telejornalismo proporcionam tais práticas utilizando as instalações da *TV Câmara*, canal a cabo pertencente à Câmara Municipal de Pelotas. Isso se dá por meio de um convênio firmado em 2012 entre a direção do CLC e a presidência da câmara, proporcionando aos alunos um contato direto com o que aprendem na teoria em sala de aula.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo fazer um relato das experiências do ensino de telejornalismo no curso de Jornalismo da UFPel, haja vista que estamos tratando de um curso em consolidação, que ainda tem deficiências em relação a equipamentos necessários para as atividades cotidianas necessárias para o ensino de telejornalismo. Também objetos de análise e avaliação deste estudo serão: o convênio estabelecido entre câmara municipal e UFPel, pois é um dos focos de apreciação das produções realizadas pelos alunos no que diz respeito à elaboração e apuração de pautas, produção de reportagens e veiculação no referido canal televisivo; e a agência de notícias *Em Pauta*, que é o canal de divulgação das reportagens dos alunos nas aulas de telejornalismo da UFPel.

2 ENSINO DE TELEJORNALISMO NA UFPEL

A televisão é um veículo de ampla abrangência e de grande importância no cotidiano dos públicos. Ela atua como um laço (WOLTON, 1996, p. 124) entre os espectadores e pauta conversas entre as pessoas. Vale salientar que ela se destaca entre os meios de comunicação e que ocupa espaço especial na vida da população.

A TV, além de ser um veículo importante, é dotada de complexidades e tem penetração nos mais diversos locais. Desta forma, o ensino de telejornalismo é sempre um desafio para os educadores. Como diz Brasil (2001, p. 42), o telejornalismo reflete a cultura predominante na sociedade e a televisão pode ser considerada um espelho do país. Na atualidade, momento em que o jornalismo televisivo passa por reconfigurações em suas rotinas produtivas, devido às diversidades de possibilidade de captação de conteúdo por suportes móveis e pela necessidade de ser produzido para contemplação

em diversos suportes, como computadores, *tablets* e celulares, o seu ensino é um desafio para as instituições de ensino superior.

No caso da Universidade Federal de Pelotas, em relação ao ensino de telejornalismo, como já mencionamos anteriormente, o atual Projeto Pedagógico do Curso apresenta as disciplinas de Televisão (oferecida ao quarto semestre) e de Telejornalismo (disponibilizada para o quinto semestre) como obrigatórias. E também Telejornalismo II e Telejornalismo III no quadro das optativas.

A disciplina de Televisão, que é oferecida no quarto semestre, tem como foco incitar nos discentes o pensamento crítico e reflexivo acerca das produções televisivas e do jornalismo produzido para apresentação na TV. A disciplina também é focada na apresentação das primeiras perspectivas acerca da produção de textos verbais e imagéticos para o jornalismo televisivo.

É na disciplina de Televisão que os alunos são introduzidos à história da televisão e à história do telejornalismo; às características da TV; aos gêneros e formatos televisivos; a discussões sobre ética e legislação; às novas tecnologias e linguagem da televisão; às etapas do processo de produção audiovisual – da pré-produção à pós-produção; e a reflexões sobre produção audiovisual em plataformas digitais.

É uma disciplina bastante ampla e de caráter mais teórico, na qual os alunos são instigados a fazer reflexões sobre a televisão e sobre as práticas vigentes do jornalismo televisivo e são introduzidos às características do texto para a televisão. Já nesta disciplina, os acadêmicos são desafiados à realização de debates acerca da complexidade do meio televisivo e das diversas dinâmicas envolvidas no processo de produção de conteúdo para a televisão. Há um destaque para o processo de produção de conteúdo.

É na fase de planejamento da produção audiovisual que se delinea o produto ao contexto da cultura da convergência. No atual contexto da cultura da convergência, como definiu Henry Jenkins (2009),³ e da sociedade cada vez mais digital e visual em que vivemos, está ocorrendo uma proliferação de

³ De acordo com Jenkins, a convergência é o “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e [...] comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam.” (JENKINS, 2009, p. 29).

conteúdos e de formas de entretenimento em múltiplas plataformas, aumentando cada vez mais o leque de informações que se recebe diariamente. Neste contexto da produção de conteúdo televisivo observando a convergência midiática alguns pontos precisam ser observados, como: a interatividade com o público, a leitura não-linear e a relação com outras plataformas. Na concepção de Henry Jenkins, um dos pilares da convergência midiática é a cultura participativa:

A cultura participativa é voltada para caracterizar o comportamento do consumidor midiático contemporâneo, cada vez mais distante da condição de receptor passivo. São pessoas que interagem com um sistema complexo de regras, criado para ser dominado de forma coletiva. (2009, p. 30).

Com a perspectiva da interatividade, o público tem a possibilidade de estar mais próximo do cotidiano dos veículos de comunicação e de participar de forma mais ativa nas rotinas destes veículos, tendo a oportunidade de dar opiniões, participar de enquetes e compartilhar nas redes sociais. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.” (JENKINS, 2009, p. 30).

No caso da TV, cada vez mais o público busca a notícia em distintas plataformas – não ficando somente na versão televisiva. As páginas das emissoras na internet são alternativas para a obtenção de novos conteúdos de forma dinâmica e são possibilidades de interação entre produtores e receptores das televisões. Desta forma, tais discussões mostram-se essenciais ao contexto da disciplina de Televisão.

Também é na cadeira de Televisão que as principais características do texto na TV são trabalhadas e que os alunos desenvolvem suas primeiras pautas, laudas e espelhos para a TV.

É nesta disciplina que ocorrem as primeiras problematizações sobre a construção do texto jornalístico. Partimos de Cruz Neto (2008, p. 49) que salienta que o texto para a reportagem de televisão, geralmente, deve ser

mais direto que o impresso, porque uma reportagem de um telejornal diário dificilmente ultrapassa dois minutos. Então, deve-se empregar as palavras exatas para que as pessoas entendam. E, enquanto em uma reportagem impressa pode-se voltar e reler o que não ficou claro na primeira leitura, em televisão, o telespectador não pode voltar a fita para entender o que já foi dito, ele tem que entender imediatamente.

É também nesta disciplina que os alunos começam a serem instigados sobre a importância da pesquisa em telejornalismo e sobre relevância da realização de reflexões aprofundadas sobre as práticas cotidianas de uma redação de televisão. Os alunos são instigados à realização de questionamentos sobre a prática do telejornalismo.

Já na disciplina de Telejornalismo, que é desenvolvida no quinto semestre do curso de Jornalismo da UFPel, os alunos têm um aprofundamento temático acerca da linguagem do telejornal e sobre o processo de produção jornalística.

É nesta disciplina que o aluno tem um aprofundamento em técnicas de redação jornalística da televisão, que realiza a redação de notícias, de notas cobertas, de notas peladas, que faz entrevistas e se aprofunda em técnicas de reportagem e que é introduzido à produção de telejornais. Concordamos com Alves (2012, p. 15) quando fala da importância de trabalhar o texto casado com a imagem: “Fica, portanto, explícito que só se faz telejornalismo por meio de imagens, mas ela não é egoísta e precisa do texto.”

Nesta perspectiva também vale citar a perspectiva de Cruz Neto de que as imagens são impregnadas de significados. Desta forma, o texto não pode apenas descrevê-las, precisa explicá-las.

Por estarmos tratando de uma disciplina com bases práticas, compartilhamos das inquietações de Alves (2012, p. 9) quando diz que “faz-se necessário o Laboratório de Telejornalismo nas estruturas das instituições de ensino”. Como o curso de Jornalismo da UFPel encontra-se em fase de consolidação e não possui estrutura física adequada para o desenvolvimento das aulas de TV, como já falamos anteriormente neste artigo, a instituição possui um convênio com a *TV Câmara* de Pelotas para que as aulas relacionadas ao jornalismo audiovisual sejam ministradas. Desta forma, as aulas práticas de Telejornalismo ocorrem nas dependências da *TV Câmara*.

Como na disciplina de Telejornalismo as aulas ocorrem na *TV Câmara*, da Câmara Municipal de Pelotas, os alunos têm contato com a produção de telejornalismo voltado para a política. E este passa a ser um forte viés de interesse em nível de pesquisa aos discentes da disciplina.

Em relação às disciplinas optativas de Telejornalismo II e de Telejornalismo III, como no momento o curso encontra-se em fase de solidificação e conta somente com sete professores no seu quadro efetivo, elas não são oferecidas regularmente.

Telejornalismo II é uma disciplina voltada para a apresentação, aos acadêmicos, dos principais elementos teóricos e práticos de produção e elaboração de um telejornal de média duração. A disciplina é totalmente prática e completamente desenvolvida nas dependências da *TV Câmara* de Pelotas. Os alunos são divididos em grupos e cada grupo faz o projeto editorial, executando todas as fases do processo de produção de um telejornal, indo da pré à pós-produção. As produções são exibidas na agência de notícias *Em Pauta*.

No caso da disciplina de Telejornalismo III, o foco é a produção de um programa de debates. Esta disciplina nunca foi oferecida no curso. Mas, ela é voltada ao delineamento de todo o processo de produção de um programa, também indo da pré à pós-produção.

3 CONVÊNIO TV CÂMARA/UFPEL

Firmado em 2012, o convênio entre câmara municipal e a Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo suprir, ainda que de forma provisória, a demanda das aulas práticas que integram as disciplinas de Televisão, Telejornalismo, Telejornalismo II e Telejornalismo III enquadradas na grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal.

As aulas teóricas, dadas em sala de aula no Campus Porto, introduzem o conhecimento necessário para dar prosseguimento ao aprendizado da matéria e pôr em prática o que se aprendeu nos livros.

As aulas práticas, nas dependências da *TV Câmara*, são realizadas da seguinte forma: a turma é dividida em grupos e todos passam a ter contato com as ilhas de edição e estúdios de gravação, utilizando as instalações da *TV*

Câmara para o aprendizado. A partir daí, são explicados os passos da produção de uma reportagem e da produção um telejornal, o funcionamento de equipamentos, as reuniões de pauta que determinam e selecionam os temas a serem explorados, a importância das pautas frias⁴ e das quentes,⁵ por exemplo.

A função de cada profissional que integra uma equipe de telejornalismo, já explicada nas aulas teóricas, é exercida nas aulas práticas por meio da distribuição das tarefas. Os acadêmicos também começam a elaborar a confecção de um espelho⁶ e de uma lauda, instrumentos utilizados no dia a dia do jornalista de televisão. Começa a ser esboçado o telejornal, que vai servir de base para que os alunos tenham a noção de como se estrutura um programa jornalístico de notícias.

Com o suporte de funcionários da *TV Câmara* ou da UFPel, que dão bases para a manipulação dos equipamentos, os futuros jornalistas saem às ruas para cumprir as pautas pré-determinadas em aula e, quando retornam às aulas práticas, são discutidas as dificuldades encontradas e os relatos da experiência. As laudas são preparadas, os *offs* gravados e as reportagens editadas. O próximo passo diz respeito à organização do telejornal e seu espelho.

Dá-se início, então, ao processo de avaliação dos alunos. Traça-se um planejamento: divisão de funções, estabelecimento de pautas e a apresentação de um telejornal por cada grupo. Por fim, todos da turma assistem aos telejornais para debater os erros e acertos de cada um, as pautas abordadas e o formato dos programas.

Assim, como se percebe, as aulas e a avaliação são realizadas de forma incentivadora e criativa, onde todos participam e têm a oportunidade de se integrarem ao ambiente televisivo.

É assim que se tenta suprir a carência que enfrentam os alunos ao se depararem com a prática laboratorial, prática essa que deveria ser proporcionada pela universidade ao longo de todo o curso.

⁴ As pautas frias são aquelas também chamadas de matérias de gaveta. Elas são atemporais (CRUZ NETO, 2009, p. 58).

⁵ As pautas quentes são matérias que ir ao ar no mesmo dia em que são produzidas (CRUZ NETO, 2009, p. 57).

⁶ É a relação e ordem de entrada das matérias no telejornal, sua divisão por blocos, a previsão dos comerciais, chamadas e encerramento (BARBEIRO, 2002, p. 165).

É apropriado apontar ainda que, mesmo se tratando de uma iniciativa louvável dos integrantes que pugnaram pela realização desse convênio e sua renovação de tempos em tempos, e apesar de estar sendo importante na formação dos futuros profissionais de comunicação; seria adequado que o curso de Jornalismo da UFPel tivesse os equipamentos necessários para a realização das aulas. O convênio exposto acima tem como meta oferecer aos acadêmicos o contato com a prática, que deveria ser, é claro, dada dentro das estruturas da universidade.

A Universidade é um espaço importante para a realização de reflexões sobre as sociedades e para o desenvolvimento de indivíduos críticos. Dessa forma, oportunizar a gestão de projetos, inovando e estimulando o pensamento estratégico são alguns dos objetivos das aulas práticas de telejornalismo da UFPel. Daí ressalta-se e reitera-se a importância do convênio estabelecido entre a universidade e câmara municipal.

Ajusta-se aí a ideia de aproximação de uma metodologia de ensino à prática alicerçada sobre princípios sociais integrantes da realidade vigente, formando profissionais com uma visão criteriosa e analítica sobre os aspectos coletivos, comunitários, que circundam a vida cotidiana.

Aos alunos e futuros profissionais da comunicação cabe estarem cientes da importância que desempenham e irão desempenhar perante a sociedade e a opinião pública. Cabe a eles serem sujeitos conscientes e assim valorizar seu trabalho, construindo e contribuindo com o desenvolvimento da crítica social, partindo da verdade dos fatos, da imparcialidade e do respeito aos direitos de todo e qualquer indivíduo de ser e estar bem informado (MORAES JÚNIOR, 2006).

Os produtos audiovisuais produzidos nas aulas práticas de Telejornalismo, nas dependências da *TV Câmara*, são veiculados na agência *Em Pauta UFPel*, que é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da instituição voltado para a divulgação das produções de conteúdos das disciplinas de Práticas Laboratoriais e de Televisão. A agência funciona como um espaço de suporte das disciplinas práticas do curso de Jornalismo.

4 A AGÊNCIA EM PAUTA

Em Pauta é uma agência de notícias experimental do Jornalismo da UFPel que tem como objetivo servir como meio de divulgação das produções dos conteúdos realizados nas disciplinas práticas do curso, de proporcionar um espaço de práticas jornalísticas aos alunos e de levar à comunidade pelotense informações relacionadas ao cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas.

As publicações são direcionadas para a comunidade acadêmica da UFPel, como professores, servidores e alunos e, também, para a comunidade pelotense. O conteúdo é recheado de pautas locais e relacionadas a atividades ligadas à universidade e à educação, que são de interesse do meio acadêmico, principalmente dos estudantes e dos professores.

A agência pode ser acessada através do *site* empauta.ufpel.edu.br. O projeto conta com dois alunos bolsistas, além de acadêmicos voluntários. E a produção para postagem no *site* também é fruto dos conteúdos produzidos nas disciplinas do curso de Jornalismo da UFPEL. A matriz curricular do curso conta com as disciplinas de Práticas Laboratoriais, que vai de I a IV. Alunos dessas cadeiras realizam matérias para serem publicadas no *site*. E, como falamos, as produções das disciplinas ligadas ao telejornalismo são publicadas na agência.

Sendo uma plataforma de *web*, os textos publicados possuem caráter de *webjornalismo* e de *webtelejornalismo*.⁷ Neste contexto, é importante destacar que o desenvolvimento da rede mundial de computadores reconfigurou o sistema de produção de conteúdos jornalísticos. As tecnologias digitais trouxeram um novo contexto quando se fala no processo de produção de um produto audiovisual.

A internet possibilita a produção e o acesso a produções audiovisuais dos mais variados formatos e gêneros e, também, dá amplas possibilidades de distribuição de conteúdos. Mas, nem sempre os conteúdos disponibilizados são divulgados levando em consideração as características dos meios digitais. Em relação ao telejornalismo e à sua divulgação na *web*, Carlida Emerim (2011), em seu artigo intitulado *A produção do telejornal, da TV aberta para a web*, salienta

⁷ Consideramos, a partir de Renault (2011), o webtelejornalismo como a adaptação para a divulgação na Internet de produções audiovisuais, como telejornais.

que muito se tem refletido sobre a ideia de convergência midiática e sobre a perspectiva das influências da web na produção televisual em relação aos gêneros e aos formatos, mas que tal discussão ainda requer muitos aprofundamentos, pois muitos telejornais encontrados na *web* são transposições dos conteúdos transmitidos no telejornalismo tradicional. Como analisa a autora:

Retomando as fases do jornalismo, melhor dizendo, os produtos de telejornalismo encontrados na internet mostram a transposição e a metáfora incorporadas em seus produtos, mas ainda sem as características e especificidades da web, a não ser o emprego de ferramentas de interatividade proposta por chats, e-mails, telefones, web cam's e outros programas de conversação on line, inseridos no interior do programa. Os telejornais mais tradicionais e as notícias televisivas seguem sendo retransmitidos para outros suportes na web com a mesma configuração discursiva que os estruturou para um modo específico de exibição e recepção na televisão aberta. (EMERIM, 2011, p. 6).

Cabe citar casos de grandes emissoras, como a *Rede Globo*, que no seu portal *globo.com* apresenta as reportagens que foram transmitidas nos seus telejornais. Não há uma adequação nas configurações do discurso das reportagens para o formato da *web* e para os diferentes suportes que o espectador pode estar usando para contemplar as reportagens. Apenas são oferecidas possibilidades de interatividade e de compartilhamento.

Emerim salienta que o desenvolvimento tecnológico e a evolução de equipamentos portáteis abrem a possibilidade para a produção de programas em suportes móveis. A autora, falando da produção de imagens para telejornais, discorre sobre a produção de telejornais que podem ser exibidos em celular:

Ainda em relação à imagem, num suporte de tela tão pequena, talvez os planos e enquadramentos tenham que ser mais fechados, close-up e planos detalhes podem vir a ser mais informativos do que os planos gerais que, perdem a definição e a contextualização neste tipo de tamanho de tela. Mesmo com o recurso do *zoom* e do recorte ampliado de partes da cena para ficar em evidência na tela, este recurso não permite a visão do todo. Está-se frente a um fragmento que precisará de uma outra ordem narrativa para fazer sentido na já fragmentada estrutura narrativa de um telejornal. (EMERIM, 2011, p. 11).

A autora salienta também que é preciso levar em conta que a visão do homem tem limites e que telas muito pequenas tendem a cansar o espectador. Assim, as condições de transmissão e a possibilidade de transmissão de um telejornal em dispositivos móveis, como celulares, são definidores para a duração das reportagens, tempo de transmissão do telejornal e para a seleção dos tipos de imagens que serão apresentadas (EMERIM, 2011, p. 10).

As discussões levantadas por Emerim (2011, p. 10-12) são norteadoras para as aulas práticas de Telejornalismo da UFPel, pois as produções são voltadas para a publicação na agência *Em Pauta*, a qual é transmitida na *web* e pode ser acessada em diversos suportes como celulares e *tablet's*.

Como o foco deste artigo é refletir sobre o ensino de telejornalismo no curso de jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, que ainda encontra-se em fase de consolidação, vamos discorrer sobre o processo de produção de reportagens televisivas nas disciplinas de Televisão e de Telejornalismo, para que o material seja voltado à publicação na agência *Em Pauta*. Como já falamos, na disciplina de Televisão os acadêmicos são introduzidos a questões teóricas sobre o veículo e são apresentados às características do texto para a reportagem de TV. Como o suporte para divulgação dos conteúdos produzidos em aula é a agência *Em Pauta*, desde as aulas teóricas até as aulas práticas na *TV Câmara*, sempre é mencionado aos alunos a importância da observação de que os conteúdos produzidos para apresentação em plataformas digitais seguem mudanças em relação às novas tecnologias e que é essencial a observação da adequação estética para a *web*, da necessidade de interatividade e da possibilidade da construção de uma estrutura narrativa não linear.

Assim, nas aulas práticas, seguindo as orientações de Emerim (2011, p. 10), um cuidado tomado é que planos de captação de imagens utilizados sejam mais 'próximos', preferencialmente *closes* e *big closes*, para que os espectadores que acompanham a narrativa telejornalística em dispositivos móveis tenham nitidez em nível de imagem. Como foi realizado na matéria *A prática do Kitesurf na praia do Laranjal*, publicada na editoria de *Esportes*⁸ da agência e produzida na disciplina de Telejornalismo. Mesmo tratando-se da

⁸ Disponível em: <<http://empauta.ufpel.edu.br/?p=359>>. Acesso em: 10 maio 2016.

cobertura de um esporte aquático – em que diversos planos precisam ser mostrados –, as imagens em que os movimentos dos esportistas ficam nítidos em dispositivos de tamanho menor são priorizadas.

A reportagem sobre o Kitesurf foi construída com a utilização de trilha sonora e de vários cortes de imagens, sempre pensando em dar dinamismo ao texto que pode ser contemplado em um celular, por exemplo. Como se pode ver, a imagem mostrada dá uma dimensão de todo o ambiente, mas tem uma nitidez adequada mesmo em telas menores:

FIGURA 1 – IMAGEM DA REPORTAGEM SOBRE PRÁTICA DE KITESURF



Fonte: *Em Pauta*.

Na matéria sobre Kitesurf, após o destaque ao vídeo, o espectador tem a oportunidade de compartilhamento nas redes sociais e de deixar seu comentário ao site noticioso, evidenciando a preocupação da agência *Em Pauta* com as questões de interatividade e de dar voz ao público.

Em relação à utilização de planos próximos, vale ilustrar com a reportagem *Slackline cresce em Pelotas*,⁹ também realizada pelos acadêmicos de Jornalismo para a disciplina de Telejornalismo. A matéria foi veiculada no *Em Pauta* primeiramente com a apresentação de um lide escrito, introduzindo o vídeo de dois minutos e cinquenta e sete segundos. A reportagem tem uma narrativa dinâmica, com tomadas de câmera próximas e com a utilização de

⁹ Disponível em: <<http://empauta.ufpel.edu.br/?p=291>>. Acesso em: 10 maio 2016.

várias sonoras. A Figura 2 ilustra a utilização de um plano mais fechado para mostrar os equipamentos de slackline:

FIGURA 2 – IMAGEM DA REPORTAGEM SOBRE SLACKLINE EM PELOTAS



Fonte: *Em Pauta*.

150 |

Como já mencionamos, é na disciplina de Telejornalismo que os acadêmicos têm um aprofundamento acerca da linguagem do telejornal e do processo de produção audiovisual. Nesta matéria, os alunos trabalham com a produção de telejornal. E as reportagens produzidas para os telejornais são focadas para a divulgação na agência *Em Pauta*. Mas cabe destacar que um dos pontos discutidos neste artigo são os desafios do ensino de telejornalismo na UFPel no contexto da ausência de estrutura física, pois o curso encontra-se em fase de estabilização. Desta forma, muitas vezes, as reportagens produzidas ficam com problemas na qualidade de imagem e de som, por exemplo, o que impossibilita a publicação. Este é um dos motivos que a perspectiva das publicações de *webtelejornalismo* na agência *Em Pauta* ainda é pequena. Devido aos problemas técnicos, nem todas as reportagens realizadas nas aulas de Telejornalismo são consideradas adequadas à publicação.

Cabe destacar que algumas reportagens de *webtelejornalismo* são produzidas pelos bolsistas diretamente para a divulgação na agência. Como foi o caso de uma série de entrevistas com membros das chapas para as eleições de 2014 do DCE da Universidade Federal de Pelotas. Dois bolsistas da agência fizeram matérias contendo textos introdutórios, vídeos com as entrevistas e a transcrição das entrevistas na íntegra:

FIGURA 3 – IMAGEM DA ENTREVISTA COM CHAPA DO DCE DA UFPel



Fonte: *Em Pauta*.

As entrevistas foram feitas de forma dinâmica, com perguntas curtas e bem diretas em relação às propostas de cada chapa com o DCE. A edição se deu de forma dinâmica, com planos curtos. E o tempo total de nenhuma das entrevistas da série ultrapassou os cinco minutos. Como a agência *Em Pauta* possui página na rede social *Facebook*, é por este espaço que é observada a resposta do público ao trabalho realizado. E no caso das entrevistas, a visualização foi muito maior do que as publicações somente com texto escrito e fotos, além da interatividade do público ter sido maior.

Com a observação da Figura 3, fica evidente o espaço da agência *Em Pauta* para o compartilhamento de informações nas redes sociais, o que dinamiza a divulgação das informações da agência e potencializa as possibilidades de interação com o público. É preocupação da agência que o público possa dar “resposta” à produção de conteúdos.

Em relação ao processo de produção de conteúdos nas aulas de Telejornalismo, do curso de Jornalismo da UFPel, vale destacar que a experiência de produção para a agência *Em Pauta* é uma possibilidade de reconfiguração e dinamismo dos processos de produção televisiva já em sala de aula. Como a agência tem publicação na web, os formatos produzidos nas aulas de telejornalismo precisaram ser voltados à observação das características dos meios digitais e levando em consideração os diversos tipos de suportes para contemplação das matérias produzidas e transmitidas na agência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar no ensino de telejornalismo na realidade de um curso em consolidação, que não conta com suportes técnicos, é referir-se a um assunto bastante complexo. Mostra-se desafiador aos docentes o ensino acerca da construção da reportagem televisiva na ausência de equipamentos.

Neste contexto, o convênio entre o curso de Jornalismo da UFPel e a *TV Câmara* de Pelotas, é essencial para que as aulas práticas de TV, no contexto da Universidade Federal de Pelotas, tenham qualidade e para que os alunos tenham a possibilidade de contato com equipamentos, com estúdio e com ilha de edição.

O uso das dependências da *TV Câmara* dá possibilidade aos acadêmicos de jornalismo da UFPel de ter contato com uma emissora de TV no decorrer das aulas da grade curricular do seu curso. Desta forma, eles têm a possibilidade de expansão de conhecimento acerca das práticas televisivas e do cotidiano de uma TV.

A possibilidade de veiculação das publicações das produções de sala de aula na agência *Em Pauta* mostra-se como uma forma de levar ao público as produções acadêmicas. E tratando-se de produções televisivas para divulgação na web, é necessário que os alunos, nas aulas práticas levem em consideração as discussões teóricas sobre publicações televisivas voltadas para suportes móveis, o que é um desafio a mais aos alunos.

Para finalizar, vale enfatizar que as aulas de Telejornalismo na UFPel andam em conjunto com a *TV Câmara*, como estrutura tecnológica para o seu desenvolvimento, e com a agência *Em Pauta*, como forma de divulgação das produções. Salientamos, porém, que esta situação está longe de ser adequada e ideal. O convênio com a *TV Câmara* mostra-se como uma alternativa à falta de equipamentos para as aulas de telejornalismo da UFPel. Mas o adequado seria que um curso de Jornalismo oferecido em uma instituição pública federal tivesse as condições necessárias para o desenvolvimento das aulas e para que o aprendizado. 

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelli. A didática da telerreportagem: da imagem à pauta, uma experiência em sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 2, n. 11, p. 5-23, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/252/170>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRASIL, Antonio. O ensino do telejornalismo no Brasil: entre a teoria e a prática. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 40-46, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/index>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

EMERIM, Carlida. A produção do telejornal: da tevê aberta para a web. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 9., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: SBPJOR, 2011. Disponível em: <http://www.sbpjor.org.br/sbpjor/admjor/arquivos/9encontro/CL_32.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MORAES JÚNIOR, Enio. Cidadania no ensino de Jornalismo: uma experiência além do currículo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1009-1.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2014.

RENAULT, Letícia. Webtelejornalismo: o diálogo entre a televisão e a *web* a partir do telejornalismo no Brasil. In: CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, 1., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CONFIBERCOM, 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.